

Artigo

Acorda BB! Volte a atender o relevante interesse coletivo!

A atual diretoria do Banco do Brasil (BB) vem aplicando políticas baseadas na pressão, na cobrança excessiva e na priorização pura e simples do lucro, utilizando como desculpa o alinhamento ao mercado. Só que com isso, o banco não está prejudicando apenas os funcionários, levando-os às mais diversas doenças ocupacionais, mas também, toda a sociedade brasileira, já que está se esquecendo dos valores pessoais e humanos que pautam qualquer empresa que se diz responsável socialmente.

Muitos desavisados, e nesse meio uma grande maioria da diretoria do BB, diriam serem legítimas tais políticas, defendendo que o BB é um banco de economia mista e, que dessa forma, teria que pensar apenas no lucro, se alinhando ao mercado privado do sistema financeiro, aplicando políticas nada sociais para se manter nesse mercado, tendo que dar um retorno ao acionista. Nesse ponto, os colegas do BB sabem que tais afirmações correm a torto e a direito dentro das superintendências e agências e acabam parecendo que é uma verdade.

Quando essa diretoria aplica tais políticas além de não estar agindo com responsabilidade social, está também passando por cima de nossa Constituição Federal, que, em seu artigo 173, é clara “...a exploração direta de atividade econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos da segurança nacional ou a relevante interesse coletivo...” E esse artigo se aplica sim às sociedades de economia mista, como é o caso do Banco do Brasil, conforme inciso 1º.

Ora, então, onde está o relevante interesse coletivo quando se faz uma reestruturação para alinhamento ao mercado, diminuindo o número de caixas, retirando direitos, criando passivo trabalhista para o futuro, com o fim da remuneração das substituições, elevando de forma abusiva o cumprimento de metas, buscando apenas o lucro, excluindo de diversas formas a camada mais pobre da população?

Essa diretoria precisa parar com essas políticas e entender que o BB é sim um instrumento do Estado para modificar a realidade torpe do mercado financeiro que só pensa em lucro, aplicando políticas que levem o País ao desenvolvimento, que modifique o quadro de desrespeito aos funcionários, clientes e toda a população brasileira.

Ademais, companheiros, não podemos aceitar todas essas atitudes da diretoria do Banco do Brasil, ainda mais num governo democrático, como o que vivemos. Precisamos ter em mente que se essa diretoria continuar nessa linha, correremos o risco dos neoliberalistas virem novamente com seu discurso de privatização, justificando que o banco não mais preenche o preceito constitucional.

Por isso, é necessário continuarmos nessa campanha Acorda BB e intensificar cada vez mais a pressão sobre essa diretoria e, em conjunto com a população e nossos representantes no governo, exigir que seja revista imediatamente essa política cruel e desumana e que o BB volte a atender o relevante interesse coletivo do povo brasileiro.

Alex Rodrigues

Funcionário do Banco do Brasil em Cuiabá e secretário de Imprensa e Divulgação do Seeb/MT

PCS da Caixa: Começou o debate no Ceará

Fotos: Secretaria de Imprensa



O Sindicato dos Bancários do Ceará vai à base discutir PCS da Caixa em todas as unidades (**pág. 3**)

Eleições para Delegados Sindicais dias 28 e 29/5

Categoria bancária convocada a participar das eleições de Delegados Sindicais do BB, Caixa e BNB (**pág. 2**)

Plebiscito confirma Sindicato do Maranhão filiado à CUT

O resultado mostrou a coerência dos que defendem o fortalecimento da categoria (**pág. 2**)

Dia 28: CUT e centrais vão às ruas pela redução da jornada

CUT Ceará e entidades filiadas, sindicatos e outras centrais elaboraram uma série de atividades na Grande Fortaleza (**pág. 3**)

Câmara aprova limite de espera nos bancos

Comissão de Finanças e Tributação aprova o tempo máximo de 30 minutos na fila (**pág. 3**)

Acorda BB pára agência do Papicu



O SEEB/CE fez uma paralisação de meia hora na agência do Banco do Brasil do Papicu, no dia 21/5. A atividade fez parte da mobilização da campanha nacional Acorda BB, promovida pela Contraf-CUT e sindicatos filiados. A Campanha Acorda BB reivindica melhores condições de trabalho, melhoria no atendimento aos clientes, o fim da terceirização, menores tarifas e o pagamento das substituições (**pág. 4**)

Bancários do Maranhão querem Sindicato filiado à CUT

Os bancários do Maranhão definiram em plebiscito, os rumos de Sindicato. Conforme deliberado em assembléia, decidiram que o Sindicato dos Bancários do Maranhão deve permanecer filiado à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Na votação, que aconteceu no período de 19 a 21/5, a categoria decidiu por maioria que o Sindicato permanecerá filiado à CUT. O resultado mostra a coerência dos que defendem o fortalecimento da categoria.

Entendem os bancários do Maranhão que as implicações de permanecer ou não filiado à CUT afetam a sua organização e a organização da classe trabalhadora como um todo, já que pode-se contribuir para fragilizar ou fortalecer a classe. Os que defendiam a não desfiliação, lembram que nos anos 80 e início dos anos 90, a luta que o MOB-CUT travou para transformar aquele sindicato em uma trincheira de luta.

Construía-se também uma Central nacional capaz de unir todos os trabalhadores e de encaminhar as lutas com vistas à conquista de suas reivindicações históricas. De lá para cá foram só

avanços. Chegou-se mesmo, quem diria, a eleger um presidente da República. A CUT foi, e continua sendo, decisiva na organização e defesa dos interesses históricos dos trabalhadores urbanos e rurais e também das mulheres, negros, índios e de todos os empobrecidos deste País. Com 3.489 entidades filiadas, mais de 7 milhões e meio de sócios e mais de 22 milhões e meio de representados, a CUT é hoje a maior central de trabalhadores da América Latina e a quinta maior central do mundo.

HISTÓRIA — Com a criação da CUT, em 1983, ainda em pleno regime militar, também foi criado o Departamento Nacional dos Bancários da CUT, que deu origem à Confederação Nacional dos Bancários da CUT (CNB/CUT) e mais recentemente à Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF/CUT), que agora propõe unir na mesma luta com os bancários, todos os demais trabalhadores do ramo financeiro. Aconteceram, naquela década, grandes greves, dentre elas, a primeira gre-



ve nacional da categoria bancária ocorrida no ano de 1985. Naquele ano, conquistou-se, pela primeira vez, um acordo nacional, contemplando o mesmo índice de reajuste (89,55%) para todos os bancários do Brasil. Para quebrar essa unidade, posteriormente, os bancos federais chamaram para si, individualmente, as negociações, o que se refletiu em períodos com reajustes diferenciados entre rede pública e privada.

Hoje, a CONTRAF/CUT congrega 105 sindicatos e 9 federações. Ou seja, 90% dos bancários e bancários do País estão vinculados através de seus sindicatos e federações à CUT.

DELEGADOS SINDICAIS

Eleições acontecem nos dias 28 e 29/5

O Sindicato dos Bancários do Ceará, historicamente, tem por princípio garantir a participação democrática da sua base e entende a organização e a consciência política como um instrumento de luta e conquistas. Por isso, convoca a categoria bancária a participar das eleições de Delegados Sindicais do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do

Nordeste do Brasil que acontecem nos dias 28 e 29/5.

O delegado sindical tem papel fundamental para estabelecer, manter e desenvolver contato permanente entre os bancários e o Sindicato, informando sobre os principais direitos do trabalhador e as irregularidades nos locais de trabalho.

As eleições devem contar com

ampla participação em todas as unidades bancárias do Interior e da capital através de urnas itinerantes e equipes nas agências. É importante eleger bancários com compromisso de luta pelos direitos e conquistas dos trabalhadores.

A posse acontecerá no dia 31/5 e o mandato dos novos delegados será de um ano (31/5/2008 a 31/5/2009).

SAÚDE

Pesquisa traça o perfil do assédio moral nos bancos no Ceará

A Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Ceará concluiu a pesquisa sobre assédio moral, coordenada pelas doutoras Regina Maciel e Rose Cavalcanti. O estudo, que foi realizado durante dois meses, traça o perfil do assédio moral sofrido pelos bancários do Ceará, já que a pesquisa abrangeu tanto a Capital quanto o Interior do Estado.

Ao todo, participaram do estudo 921 bancários, sendo 789 de bancos públicos e 132 de bancos privados. O Bradesco, de forma autoritária, impediu a participação de seus funcionários. Dos entrevistados, 68,13% declararam ser brancos e 27,48% afirmaram ser negros e pardos. Pôde-se concluir também que mais da metade dos bancários, 56,47%, possui nível superior. "Tra-

ta-se, portanto, de uma população com alto nível educacional".

A idade média dos pesquisados é de 40,86 anos. Esses bancários têm em torno de 16 anos de banco. Dos participantes do estudo, 14,9% afirmaram já ter sofrido algum tipo de assédio moral. O tipo de assédio mais citado foi o de cumprimento de uma carga excessiva de trabalho.

O assédio moral é uma constante nas relações trabalhistas, principalmente por parte de pessoas que ocupam cargos superiores. Segundo Regina Maciel, "o fenômeno se traduz pela exposição repetitiva e prolongada a situações humilhantes e constrangedoras dos trabalhadores no desempenho de suas funções, gerando sofrimento psíquico e degradação do ambien-

te de trabalho".

Os homens apresentaram uma frequência maior de relatos de situações constrangedoras do que as mulheres. No entanto, homossexuais, bissexuais e transgêneros são as maiores vítimas. Outra conclusão interessante é que os bancários de nível médio relatam um maior número de assédio.

Esses e outros dados serão apresentados aos bancários no dia 19/6, às 19h, na sede do SEEB/CE. De acordo com o secretário de Saúde da Instituição, Eugênio Silva, as conclusões desse estudo servirão de embasamento para as próximas ações da secretaria. "Nosso objetivo principal nesta pesquisa é dispor de dados para subsidiar as ações do Sindicato no combate ao assédio moral", concluiu ele.

XXVI FUTSAL

Definidas as equipes classificadas para a próxima fase

A XXVI edição do campeonato de futebol de salão dos bancários, versão 2008, teve a 11ª e última rodada da primeira fase realizada no dia 22/5, na sede da AABB, onde, na ocasião, foram realizados os seguintes jogos: BB Metropolitano 10 x 5 Bradesco Meireles; AABB 6 x 5 Real ABN/Amro; Banco do Nordeste/Combativos 5 x 5 Safra e APCEF 4 x 5 Bradesco.

Essa rodada definiu as equipes que se classificaram para a segunda fase do campeonato, na qual os times serão divididos em dois triangulares que serão os seguintes: grupo A – AABB, Bradesco Meireles e Banco do Nordeste/Combativos e grupo B – Safra,

Bradesco e BB Metropolitano.

As equipes da AABB e do Safra começarão a fase com um ponto de gratificação, pois foram classificadas em primeiro e segundo na primeira etapa. A artilharia da competição está sendo liderada pelo atleta Evandro, da equipe da AABB, que já assinalou 16 gols no campeonato, sendo seguido pelo atleta Nilson do Banco Safra, que já marcou 13 gols. A primeira rodada dos dois triangulares será realizada no sábado, dia 31/5, na sede da AABB, onde na ocasião serão realizados os seguintes jogos:

8h45 – AABB x Bradesco Meireles; e
10h Safra x BB Metropolitano.

DIREITOS DO TRABALHADOR

O que pode mudar na CLT

O governo federal já divulgou documento com uma série de diretrizes que vão nortear as discussões da reforma trabalhista nos próximos meses. Entre as novidades propostas estão o fim de algumas contribuições pagas pelas empresas sobre a folha de pagamentos e uma política industrial que venha a favorecer a formalização do trabalho, inclusive de autônomos e terceirizados.

O documento, intitulado 'Diretrizes a Respeito da Reconstrução das Relações entre o Trabalho e o Capital no Brasil', é resultado de debates entre o governo federal, centrais sindicais e representantes do empresariado. O amadurecimento das conversas terá como resultado a reforma trabalhista, ainda sem prazo para chegar ao Congresso.

Pelo documento, as contribuições empresariais para o 'Sistema S' (Senai, Sesc e Sebrae) e o salário educação, classificados como 'penduricalhos', acabariam. Enti-

dades do Sistema S passariam a ser financiadas pelos impostos gerais. O 13º salário e as férias remuneradas, no entanto, continuariam pesando sobre a folha de pessoal das empresas.

Já a contribuição para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), que hoje equivale a 20% da folha das empresas, também seria financiada por outros impostos gerais. Uma alternativa seria vincular o financiamento desses itens ao Imposto Sobre Valor Agregado (IVA), em discussão no âmbito da reforma tributária.

"Para o trabalhador com carteira assinada, em tese, essas mudanças não trariam redução dos direitos adquiridos. E como as empresas teriam um custo menor para contratar, haveria geração de empregos formais. Há concordância sobre a necessidade de desoneração da folha de pagamentos", confirma o diretor-executivo da Central Única dos Trabalhadores (CUT), José Lopez Feijó.

DEFESA DO CONSUMIDOR

Informação de novas regras começa a surtir efeito nas tarifas bancárias

Após a entrada em vigor das novas regras para tarifas bancárias, entre as quais as mais importantes foram a padronização da nomenclatura das tarifas e a redução das tarifas dos chamados serviços prioritários a 31 tipos, pelo menos um banco já reduziu suas tarifas, a Caixa Econômica Federal (CEF).

O Idec, com o intuito de fornecer informações que possam orientar o consumidor a optar pelos melhores serviços e pelos bancos que cobram tarifas mais justas, retificou a tabela dos serviços prioritários disponíveis no espaço especial de seu site reservado aos bancos, alterando os valores cobrados pela CEF.

Essa modificação também altera a classificação do ranking divulgado anteriormente no qual constava a lista dos bancos que elevaram ou baixaram o valor do uso de um pacote personalizado para um perfil de usuário pré-determinado. Veja a comparação de alguns pacotes de serviços personalizados e sua utilização para um perfil de consumidor pré-determi-

nado em www.idec.org.br/bancos.

A CEF, que figurava como um dos bancos no qual a utilização pré-determinada dos serviços havia aumentado em 21,62%, passa, agora, a figurar entre os que reduziram a utilização daqueles serviços em 5,41%.

O resultado no ranking anterior se deu por equívoco no cômputo de dois serviços que não eram tarifados, mas que foram contados como tal. Além disso, a CEF também havia feito confusão na divulgação de tarifas de serviços prioritários que vigorariam a partir de 30/4, pois divulgou duas tabelas com valores divergentes (uma em 31/3 e outra no dia 30/4). O valor de emissão de um DOC na agência, por exemplo, havia sido majorado de R\$ 14,00 para R\$ 18,00 na primeira tabela divulgada pelo banco; já na segunda, o valor do mesmo serviço caiu para R\$ 13,50. Isso explica a grande variação percentual entre a primeira divulgação desta pesquisa pelo o Idec e esta retificação.

BANCÁRIA

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 - Fortaleza - Ceará

Presidente: Marcos Saraiva – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino – Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP
Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP – Estagiárias: Carolina Blum e Lidiane Pereira
Diagramação: Normando Ribeiro - CE00043DG
Impressão: Encaixe (85) 3252 2431 – Tiragem: 11.500 exemplares

Sindicato inicia debate sobre PCS com empregados da Caixa

A contraproposta de PCS (Plano de Cargos e Salários) da Caixa, da Comissão Executiva dos Empregados, consensuada na plenária da categoria realizada dia 16/5, está sendo discutida com os empregados das unidades, do Ceará. No dia 21/5, o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Marcos Saraiva, empregado da Caixa, promoveu reunião na Agência Praça do Ferreira. Outras reuniões estão previstas nas unidades da Caixa, até a próxima semana.

As reuniões prosseguem também pelas agências do Interior do Estado, com a participação dos delegados sindicais de cada local de trabalho. A idéia é mobilizar os empregados para garantir o atendimento da contraproposta definida, nacionalmente, pelos representantes da base.

Na agência Praça do Ferreira, Marcos Saraiva discutir a proposta do banco para o PCS destacando os pontos principais:

- 1) redução da tabela de unificação para 36 níveis, ao invés dos 72 propostos pelo banco;
- 2) pelo menos uma ou duas promoções anuais por merecimento, sem limite orçamentário de 1% da folha de pagamento, como quer a Caixa;
- 3) 1 Delta (nível) por merecimento a cada dois anos, proporcional ao tempo de cada empregado, como forma de compensar os 16 anos de suspensão do benefício;



Fotos: Secretaria de Imprensa

4) não vinculação do PCS a qualquer plano Funcef.

Marcos Saraiva destacou que, após várias etapas, o PCS ficou como principal bandeira de luta dos empregados da Caixa e só após muito debate a direção da empresa apresentou sua proposta de unificação das tabelas do Plano. A contraproposta da CEE/Caixa parte do nível 201 indo até o nível 236 com interstício de 3,16%, com uma ou duas promoções anuais por merecimento e assegurar as promoções por antiguidade, um nível a cada 2 anos.

“Estamos propondo que os empregados cheguem ao final da carreira, no último nível”, disse o presidente do SEEB/CE.

PROPOSTA DO NE – Os Sindicatos do CE, PI, PB e AL defenderam a proposta de criação de 5 níveis após a criação da tabela de 36 níveis (Ref.37 a

41), com interstício de 5%, visando os empregados que já se encontram no final da carreira ou que vão atingir com o up grade a ser conquistado pelos 16 anos de congelamento das promoções de merecimento (1992-2008), para que esses companheiros mantenham perspectiva de crescimento e assim mantenham-se motivados na empresa. Essa proposta foi rejeitada na plenária nacional mas continuará em debate com os empregados da base.

MOBILIZAÇÃO – O calendário de mobilização foi definido pela CEE/Caixa que prevê debates na base até o dia 30/5, apresenta-se a contraproposta a Caixa e espera-se até o dia 26 pela resposta da empresa. Então será convocada assembléia da categoria para definir uma proposta final e, dia 28/6, será realizada nova plenária nacional.

DIA 28/5

CUT e centrais vão às ruas pela divisão dos frutos do crescimento

28 de maio, Dia Nacional de Mobilização e Luta pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário. Mais do que nunca, cresce o papel de cada dirigente de CUT estadual, Ramo, Federação e Sindicato, pois o que está em



jogo é a divisão dos frutos do crescimento econômico, do ganho fantástico de produtividade conseguido pelos empresários, com o conjunto da classe trabalhadora.

A CUT-Ceará e entidades filiadas, Sindicatos e outras centrais elaboraram uma série de atividades na Grande Fortaleza. Durante a plenária Sindical, realizada no dia 20/5, foi discutida a organização do Dia Nacional de Luta, pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salários. Ficou acertada a seguinte programação:

- **5h30min** – Ato do Fórum Operário, em frente à Fábrica Metalúrgica FAE/Messejana;
- **9 horas** – Ato dos servidores públicos estaduais, em frente à Assembléia Legislativa (os servidores reivindicam a implantação do Plano de Cargo, Carreira e Salários);
- **15 horas** – Grande Passeata Pela Redução da Jornada de Trabalho, com concentração na Praça da Bandeira, saindo em passeata até a Praça do Ferreira, quando ocorrerá grande ato político.

A hora é de unidade na ação, de mobilização e conquista. Da mesma forma que em 1988 conseguimos a redução da jornada para 44 horas semanais, lutamos para conquistar as 40 horas de jornada constitucional, que nos permitirá mais tempo para o lazer, o convívio familiar e o estudo. Isso representa mais qualidade de vida, mais saúde e segurança no trabalho. Existe um sentimento crescente, que se espalha pela sociedade, de que esta é uma questão de justiça com quem constrói o País.

É muito importante que o conjunto da militância se some às panfletagens do dia 27, antecipando o Dia Nacional de Mobilização com farta distribuição de material para esclarecer as razões das assembléias, passeatas e paralisações que ocorrerão em apoio à medida. Para o dia 29, está sendo organizado uma delegação para entregar ao Congresso as centenas de milhares de assinaturas colhidas em todo o País.

Diretores do SEEB/CE discutem PCS em Caucaia

Diretores do SEEB/CE visitaram, na sexta-feira, 23/5, a agência da Caixa Econômica da Caucaia, com o intuito de debater com os funcionários locais a proposta do PCS apresentada pelo movimento sindical.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Marcos Saraiva, enumerou vários pontos da proposta e afirmou que essa é uma tentativa de diminuir o abismo que existe entre os salários dos empregados da Caixa. Ele afirmou ainda que o aumento do piso salarial não está na pauta, mas será a principal reivindicação da Campanha Salarial de 2008.



ATENDIMENTO

Comissão da Câmara aprova limite de 30 minutos para espera em bancos

A Comissão de Finanças e Tributação aprovou o limite de 30 minutos de espera para atendimento em bancos em todo o País. A medida consta de substitutivo aos Projetos de Lei Complementar (PLPs) 144/04 e 336/06. O substitutivo, apresentado pelo deputado José Pimentel (PT-CE), exige o fornecimento de senha no momento da chegada do cliente ao banco, com registro do horário.

Pelo substitutivo, os bancos que desrespeitarem o limite de tempo serão punidos com advertência e multa, além de suspensão do exercício do cargo para seus diretores. Essas são as penalidades mais leves previstas na Lei 4.595/65, que regula o funcionamento

dos bancos. O texto original do PLP 336/06, do deputado Carlos Souza (PP-AM), também previa cassação da autorização de funcionamento do banco.

O texto original do PLP 336/06 estabelecia normas para o atendimento bancário, como a instalação de cadeiras para a espera, que não foram incluídas no substitutivo aprovado. Já o PLP 144/04, da deputada Alice Portugal (PCdoB-BA), previa um limite menor de tempo de espera – 15 minutos.

TRAMITAÇÃO – A proposta será encaminhada à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois, será votada pelo Plenário.



Funcionários retardam atendimento no BB Papicu

Sorvete para ninguém ficar com a cabeça quente! Foi assim que o Sindicato dos Bancários do Ceará deu início a uma paralisação de meia hora na agência do Banco do Brasil do Papicu, na última quarta-feira, dia 21/5. A atividade fez parte da mobilização da campanha nacional Acorda BB, promovida pela Contraf-CUT e sindicatos filiados.

“A nossa preocupação não é prejudicar os clientes e usuários, pelo contrário, queremos a contratação de mais funcionários para prestar um melhor atendimento à população”, esclareceu o diretor do SEEB/CE e vice-presidente da FETEC/NE, Carlos Eduardo.

A Campanha Acorda BB reivindica também o fim da terceirização, menores tarifas e o pagamento das substituições. “O que nós queremos é prestar um atendimento digno à sociedade. Para isso é preciso a contratação de mais bancários, a redução das taxas e dos juros e melhores condições de trabalho para todos os funcionários do BB”, afirmou o diretor Bosco Mota. Ele lembrou que desde a implantação do plano de reestruturação o atendimento à população ficou mais precário e a situação dos funcionários mais difícil. “Não há mais



Secretaria de Imprensa

pagamento de substituições, o número de funcionários diminuiu de forma drástica gerando uma precarização do atendimento. Só há um caminho para os funcionários do BB: a mobilização. Só assim conquistaremos o BB que queremos”, finalizou.

O Sindicato denunciou também que com essa gestão temerária, o BB está longe de cumprir seu papel social no desenvolvimento do País. “O BB hoje não tem o perfil de um banco público, de servir ao Estado brasileiro. Atualmente, o banco está quase reduzido a um banco comercial, como qualquer outro banco pri-

vado. A função de fomento foi posta de lado e foi priorizado o lucro. E quando o lucro fica em primeiro lugar, o ser humano é esquecido”, alertou Tomaz de Aquino, diretor do SEEB/CE e ex-presidente da entidade.

Os diretores destacaram ainda a instalação dos chamados “caixas flutuantes” – caixas que migram de agência de acordo com a necessidade – que, além de prejudicar o atendimento, desmobiliza a organização dos bancários por local de trabalho. Além disso, há o temor dos funcionários quanto à terceirização do setor.

BNB

Negociação com o banco será dia 29/5

A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT) informa que, em decorrência da realização da reunião da executiva da FETEC/NE no dia 27/5, a reunião que seria realizada entre a Comissão e o banco no dia 28 foi adiada para o dia seguinte, 29/5.

A reunião será realizada na sede administrativa do Passaré, às 15h. No mesmo dia, às 11h, os membros da Comissão Nacional fazem uma reunião preparatória,

na sede do Sindicato dos Bancários do Ceará. Durante a reunião será discutida a implantação do ponto eletrônico, além do plano de funções e do plano de previdência (Capef).

A empresa IVIA, responsável pela implantação do ponto eletrônico no BNB, solicitou adiamento do prazo para instalação em todas as unidades do banco. Anteriormente, marcado para o final deste mês de maio, o prazo agora deve ficar, no máximo, para o início de agosto. A

justificativa para o atraso seria a adoção de procedimentos tecnológicos que não são possíveis implementar no tempo previsto.

Sobre o plano de funções, a Comissão deve apresentar sua crítica à proposta do banco e reivindicar a retroatividade para implantação do plano. Quanto ao plano de previdência dos novos funcionários, a Comissão pretende estabelecer com o banco uma data final para a implantação do benefício.

FORMAÇÃO

Debate aborda Convenções da OIT

O Sindicato dos Bancários do Ceará, através da Secretaria de Formação, realiza na próxima quinta-feira, dia 29/5, o debate “As Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT): desafios para a luta sindical”. O evento ocorre no auditório do Sindicato dos Bancários (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro), a partir das 18h30.

Foram convidados para o debate o advogado e assessor jurídico do Sindicato, Carlos Chagas, e o procurador regional do trabalho da 7ª região, Leonardo Holanda.

As convenções da OIT são normas e possuem natureza jurídica de tratados internacionais. Elas são importantes porque muitos países, mesmo que não sejam

signatários das convenções, consideram-nas como uma base para suas próprias leis.

O primeiro momento deste Ciclo de Debates tratará da Convenção 158, de 1982, e que está em vigor em 34 países onde funciona como parâmetro geral para a defesa da dignidade do trabalhador, pois cria um sistema de referência para a motivação da dispensa destes. O Brasil deixou de ser signatário da Convenção 158 desde novembro de 1996, quando o então presidente Fernando Henrique Cardoso, por pressão da Confederação Nacional da Indústria (CNI), denunciou a convenção e decretou que ela deixaria de vigorar para os trabalhadores brasileiros.

COMUNICAÇÃO

Tribuna Bancária em PDF é novidade no site www.bancariosce.org.br

Partindo do princípio de melhorar sempre a comunicação com os seus associados, a secretaria de Imprensa do Sindicato dos Bancários do Ceará traz para os bancários uma novidade



na sua página da internet (www.bancariosce.org.br): agora, qualquer pessoa pode ver o jornal Tribuna Bancária, tal como ele é impresso. Basta ter em seu computador o programa Acrobat (PDF).

Para acessar a versão impressa do jornal basta entrar no link da versão on line, que é facilmente identificada na página pela capa da semana. Em seguida, é só clicar no link “Edição nº xxxx em PDF”. O programa Acrobat é gratuito e pode ser baixado facilmente para qualquer computador (www.baixaki.com.br).

O bancário pode optar por simplesmente ler o jornal, como também pode baixá-lo para o seu computador.

“A nossa intenção é sempre estar aprimorando a comunicação entre o Sindicato dos Bancários e a base. Acreditamos ser esse um caminho importante na mobilização e na conscientização dos nossos associados e agora, com a convergência das mídias, a internet é mais um instrumento para que possamos chegar ainda mais perto dos bancários”, afirmou o secretário de Imprensa, Tomaz de Aquino.

TOUROS TOQUES

Banco Popular

O Banco do Brasil anunciou dia 15/5, em Brasília, a incorporação do Banco Popular do Brasil. Segundo o vice-presidente de varejo do BB, Milton Luciano dos Santos, a decisão faz parte de uma ação maior da instituição que quer atender melhor o segmento de menor renda, com rendimento mensal de até um salário mínimo (R\$ 415,00). A continuidade ou não da marca Banco Popular dependerá do resultado de uma pesquisa a ser realizada junto a clientes. O atendimento, no entanto, não sofrerá mudanças.

Piso Salarial

O piso salarial da maioria das categorias que recebem baixa remuneração se aproxima cada vez mais do valor do salário mínimo, segundo balanço divulgado pelo Dieese. Entre os 169 pisos salariais negociados no ano passado na indústria 55% oscilaram entre um a 1,25 salário mínimo. Ficaram também nessa faixa 67% de 68 negociações na área do comércio; 49% de 102 pisos fixados na área de serviços e 89% de 25 pisos fixados na área rural. Entre os pisos de mais de dois salários mínimos, 4,5% foram fixados em 14 acordos feitos na indústria; 9% de nove pisos no comércio; 14% de 30 negociações na área de serviços, não tendo sido fixado nenhum piso acima de dois salários mínimos em 2007 no setor rural.

BB e o SFH

Na semana passada, o Banco do Brasil anunciou que começará a realizar operações de crédito imobiliário, através do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), entre junho e julho. A informação foi repassada pelo vice-presidente de Finanças, Mercado de Capitais e Relações de Investidores, Aldo Luís Mendes, no dia 14/5. A previsão é chegar a uma carteira de R\$ 1 bilhão até o final do ano. Com isso, também poderá liberar o uso do dinheiro depositado nas contas do FGTS para abater no saldo devedor e também acessar os recursos do Fundo para este fim, mais baratos do que captar no mercado.

“O que está em jogo é a capacidade de o País crescer”

Do presidente do Ipea, Márcio Pochmann, em entrevista à Agência Carta Maior, sobre a importância de o Brasil buscar um ciclo de crescimento prolongado e qualificado.

Recorde

A criação de postos de trabalho formais bateu novo recorde histórico nos quatro primeiros meses de 2008, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. De acordo com o registro, foram gerados do começo do ano até abril 848.962 postos de trabalho com carteira assinada, equivalente ao crescimento de 2,93% no período. Em relação ao acumulado no primeiro quadrimestre de 2007 (701.619 vagas), o crescimento é de 21%. Nos últimos 12 meses, o nível de emprego formal cresceu 6,29%, o equivalente à criação de 1.764.735 novos postos.

